

Vivências do Processo de Escolarização de Estudantes Negros com Deficiência e de suas Famílias

Anne Caroline da Silva

155ª Defesa:

22 de fevereiro de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Allan Henrique Gomes (Coorientador/UNIVILLE),

Prof. Dr. Rodnei Pereira (USCS)

Profa. Dra. Rosânia Campos (UNIVILLE)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como os estudantes negros com deficiência e suas famílias vivenciam o processo de escolarização. A pesquisa, de caráter qualitativo, está vinculada à linha de pesquisa Trabalho e Formação Docente, do Programa de Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – Univille. Este estudo também contou com fomento do UNIEDU. Os participantes foram duas famílias de estudantes negros com deficiência da cidade de Joinville, Santa Catarina, e três professoras envolvidas no processo de escolarização destes estudantes. Para coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. O embasamento teórico e metodológico se deu por meio da Psicologia Histórico-Cultural e a análise dos dados seguiu os preceitos da análise de conteúdo segundo Bardin (2011) e Franco (2005) e da análise interseccional, conforme Crenshaw (2002). A partir da análise, duas categorias foram constituídas: relação entre família e escola e condições de trabalho docente. Além disso, destaca-se uma discussão que foi silenciada nos discursos dos participantes: raça e racismo. As discussões propostas são sustentadas por referências como Vigotski (2001, 1995, 1997, 2010), Sawaia (2016, 2021), Patto (1992), Amaral (1998), Goffman (1981), Diniz (2007), Gomes (2002), dentre outros. Na primeira categoria, foram discutidas questões acerca da visão biomédica, que foi predominante entre as professoras, associadas as dimensões do laudo médico enquanto recurso para garantia de direitos e como balizador para práticas pedagógicas homogeneizantes; interações entre gênero e classe social; e o papel da escola na vida do estudante negro com deficiência. Na segunda categoria, foram discutidas questões trazidas pelas professoras acerca de seu trabalho com os estudantes negros com deficiência, foram relatadas compreensões acerca da necessidade de integração dos estudantes na escola, mas foram encontradas contradições no que diz respeito a visões biomédicas e práticas segregadoras. No último capítulo, foi discutido o silenciamento da questão racial durante as entrevistas, denotando uma compreensão de que raça e deficiência são questões que não interagem entre si. A partir dos dados apresentados, é possível concluir que discussões a respeito de relações étnico-raciais são insuficientes nas escolas contatadas para esta pesquisa, bem como sua interação entre os marcadores sociais raça e deficiência. Pode-se dizer que ambos os estudantes participantes desta pesquisa são vistos a partir de sua deficiência, não havendo consideração acerca de outros fatores que compõem as suas vivências em seus processos de escolarização. Este achado deixa evidente a necessidade de mais pesquisas com viés interseccional na área da educação.

Palavras-chave: trabalho docente; educação especial; relações étnico-raciais; interseccionalidade;